

## A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS DE ENSINO NA FORMAÇÃO DOS FUTUROS DOCENTES DE LÍNGUA ESPANHOLA

**RESUMO:** Este trabalho trata de reflexões e análises sobre a importância da prática de ensino na formação do professor de língua espanhola no Programa de Residência Pedagógica (PRP). Assim, é observado também a relevância do programa para o fomento à formação docente, proporcionando ao licenciado um conhecimento prático da profissão, que se aprende no cotidiano, vivendo os desafios de uma sala de aula. Trata-se de um relato de experiência, fruto de nossa participação no subprojeto de espanhol. Nosso locus de intervenção ocorreu no Colégio Estadual Luís Eduardo Magalhães, em Feira de Santana. Conclui-se, portanto, que os resultados obtidos a partir das experiências coletadas no Programa contribuíram muito para formação profissional, pois foi possível agregar saberes práticos e teóricos exigidos pela profissão, além de fornecer experiências que serão colhidas no futuro com a prática docente.

**PALAVRAS-CHAVE:** experiência; Residência Pedagógica; práticas de ensino.

### 1 INTRODUÇÃO

O vocábulo 'prática' vem do grego 'Praktiké' e etimologicamente significa a arte de fazer uma coisa, isto é, uma atividade que visa a obtenção de resultados concretos. No processo de formação docente, a prática faz parte do currículo universitário, complementando assim, o conhecimento teórico. Nesse sentido, o Programa de Residência Pedagógica- PRP visa ao aperfeiçoamento da formação inicial de professores concedendo aos estudantes de licenciaturas a oportunidade de imersão nas escolas básicas.

A carga horária total do programa são de 400h, distribuídos em etapas que vão desde a formação teórica e ambientação até a imersão na escola-campo e socialização dos resultados. Durante esse processo o residente - universitários que participam do programa - é acompanhado não só pelo coordenador do subprojeto, mas também pela preceptora, que é uma professora efetiva da escola-campo, preferencialmente da área do subprojeto.

Com base no exposto, o objetivo deste trabalho é refletir sobre a importância da prática de ensino na formação do professor de língua espanhola no PRP. Tomamos como base as atividades realizadas com estudantes do ensino médio do

Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, um público que em sua grande maioria vem de outros bairros ou de distritos do Município de Feira da Santana.

Através do PRP, muitos alunos de licenciatura têm seus primeiros contatos com a sala de aula antes mesmo dos estágios supervisionados, desenvolvendo na prática habilidades e competências primordiais para sua formação. Outrossim, contribui para que o futuro professor possa tomar consciência da práxis pedagógica, e tornar-se um professor reflexivo em suas ações. Dessa forma, a teoria, a prática e a reflexão devem juntas fazer parte da formação do futuro docente. Uma vez que a teoria fundamenta a prática e esta, por sua vez, requer uma reflexão para que a ação seja concreta e eficaz.

O artigo em questão discorre sobre o relato de experiência no Programa de Residência Pedagógica do Subprojeto de Espanhol, trazendo uma reflexão acerca da prática docente. Onde foi possível aprender a docência na prática e vivenciar o ambiente escolar em todas as suas esferas. Assim, pude compreender que a escola não é apenas algo físico, mas é composta por pessoas que se comprometem a transformar aquele ambiente em um espaço de aprendizagem. E por ser composta por pessoas, implica em saber que cada uma tem sua particularidade, e compreender o aluno como ser individual, antes do coletivo, foi algo que marcou a experiência aqui relatada.

## **2 METODOLOGIA**

As experiências descritas neste relato foram vivenciadas no Colégio Estadual Luís Eduardo Magalhães, localizado na cidade de Feira de Santana, no interior do estado da Bahia, através do subprojeto de espanhol do PRP com estudantes do Ensino Médio.

Tomamos como referência a oferta de um curso de língua espanhola, com duração de 30h, cujo objetivo era desenvolver um guia turístico em espanhol da cidade de Feira de Santana. Com o título de “Bienvenidos a Feira de Santana”, o curso abordou os potenciais turísticos de Feira de Santana e as temáticas que envolviam o tema.

Antes de iniciar as aulas, houve um período para divulgação do curso e inscrição, que foi realizada através de um formulário no *Google Forms*. Disponibilizamos também o mesmo formulário de forma impressa, solicitando informações para identificarmos o perfil do estudante. Para nossa surpresa, houve

ao todo 167 inscritos. Para a seleção dos alunos, realizou-se um sorteio via eletrônica, onde os 45 sorteados foram divididos em duas turmas, uma com 30 alunos para três residentes, e outra com 15 alunos para duas residentes. As aulas iniciaram no dia 08 do mês de maio, sempre às segundas-feiras das 13h20 às 15h30 na própria escola em turno oposto ao horário de aula dos estudantes.

Quanto aos materiais didáticos, destaca-se que foram produzidos pelos residentes sob orientação do docente orientador e da preceptora, utilizadas plataformas do *Google Docs* e do *Canva*.. As atividades proporcionaram aos alunos uma maior interação em sala de aula, sempre estimulando a leitura, a oralidade e a escrita..

O material didático foi dividido em 6 unidades: em torno da proposta mencionada acima. Vale ressaltar que as atividades foram produzidas com base nas metodologias ativas, isto é, o estudante era protagonista do seu próprio processo de construção de conhecimento. Como exemplo, as apresentações e o aparelho celular, que foi fortemente utilizado como recurso didático pedagógico, pois era nosso aliado em sala, e seu uso ia desde a criação de Podcasts e jogos online, até a leitura de textos e explicação audiovisuais. Estas atividades, assim como as demais que não foram citadas, eram sempre realizadas em duplas para que possibilitasse uma maior interação entre os estudantes e auxiliasse na construção das habilidades comunicativas.

Os métodos avaliativos utilizados foram processual, diagnóstico, formativo, qualitativo e quantitativo ao longo do curso. Foram considerados os critérios como capacidade de desenvolver trabalhos em equipe, compromisso com o próprio processo de aprendizagem e aprendizagem do grupo, nível de desenvolvimento da competência comunicativa em todos os seus aspectos. Ao fim do curso, os estudantes desenvolveram um guia turístico de uma semana do mês de dezembro na cidade de Feira de Santana para que possam apresentá-lo aos demais do grupo.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Um dos objetivos do Programa de Residência Pedagógica da CAPES é proporcionar ao estudante de licenciatura a oportunidade de aprofundar a formação teórico-prática. Isto é, proporcionar ao futuro docente as primeiras experiências em sala de aula, concedendo ao aluno oportunidades de desenvolver na prática

conceitos e abordagens teóricas vistas na graduação. Desta forma, todo processo proposto pelo programa após a inserção do estudante, como a observação das aulas e pesquisa até o planejamento, execução e avaliação são passos importantes na formação do futuro professor, e complementa sua formação teórica.

Nesse processo, o papel das teorias é o de iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação, que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, se colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade. (Garrido; Lima, 2005/2006, p. 12)

Ambas, teoria e prática, são essenciais na formação profissional, sendo a base necessária em qualquer curso. Porém é notório a desvalorização das aulas práticas nos cursos de licenciatura, sobretudo de línguas estrangeiras, onde a preocupação maior é aprender o novo idioma, dominar a estrutura linguística, e estudos teóricos e suas teorias. A distribuição desigual de carga horária nos currículos evidencia essa triste realidade. Além disso, pouco são os investimentos em estágios, o que se traduz em um déficit em pesquisa, uma vez que as experiências relatadas se tornam fontes de pesquisas, pois com um olhar mais atento às suas práticas o estagiário pesquisador investiga e problematiza as ações pedagógicas reais, isto é, ação, reflexão e intervenção.

A partir das vivências adquiridas no PRP é possível afirmar que a prática pedagógica é uma atividade inerente à formação do professor, uma vez que os estágios, sobretudo supervisionados, auxiliam e complementam essa formação. Selma Garrido (2005/06, p.3) afirma que “O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer ‘ algo’ ou ‘ação” E é em Programas de incentivo à docência e os estágios supervisionados que o futuro professor começará seu processo de lapidação, pois aprender na ação implica em errar, pensar, repensar e acertar.

Selma (2005) ainda afirma que o professor aprende por ‘imitação’, por esse motivo, a importância do período de observação antes da regência. É na observação, na imitação, reprodução e na reelaboração que o professor aprende a sua profissão. Um olhar crítico e reflexivo é essencial para repensar hábitos e “velhos costumes”, já que nas aulas práticas o aluno é convidado a refletir sobre a experiência vivida, tornando, então, o período de estágio uma linha de pesquisa.

Na experiência construída no PRP, no Colégio Modelo, foi possível ter contato com a realidade escolar, as dificuldades enfrentadas por uma escola pública, e

compreender que cada aluno possui sua especificidade. Nesse momento compreendemos que a teoria nos serviu para conhecer as metodologias, métodos e abordagens, e a prática nos ensinou que mudá-las quando necessário, faz parte do processo de ensino-aprendizagem.

As aulas iniciavam com a acolhida aos alunos e em sequência era feito o “precalentamento”, que era a retomada dos conteúdos da aula anterior e uma sondagem da aula do dia. Em seguida era explicado a temática da aula e os alunos realizavam as atividades, depois socializavam com os demais. Sempre era disponibilizado um tempo para uma conversa e esclarecimento das possíveis dúvidas do espanhol.

Em um determinado momento das aulas, percebemos a necessidade de fazer alterações de natureza metodológica e optamos por reproduzir o filme: “Viva a vida é uma festa”. Notamos que os alunos precisavam de algo visual, haja vista que as unidades elaboradas se centravam muito no texto escrito e oralizado..

Por meio do filme, discutimos sobre a cultura mexicana e o dia de finados no Brasil, buscando integrar as discussões com a realidade local. O resultado foi positivo e os alunos interagiram e se engajaram nesta e nas atividades vindouras.

Em relação ao tema proposto, Feira de Santana como potencial turístico, os alunos logo no início não compreenderam muito bem a proposta, discordando do tema, pois não viam a cidade como um lugar turístico. Porém, no decorrer do curso, foram percebendo que Feira é mais que só um entroncamento rodoviário, mas também temos e produzimos cultura. Durante as unidades, as temáticas estudadas versavam sobre temas que pudessem ajudar a construir uma narrativa sobre o turismo na cidade como, por exemplo, localização em espanhol, expressar gostos, saudações, dia/mês/estações do ano, etc. Eles compartilhavam os resultados em espanhol, e as residentes auxiliavam na pronúncia, entonação e escrita. Ao fim da experiência, os estudantes avaliaram o curso e escreveram sobre suas experiências. Em seguida, apresentaram o resultado do projeto aos demais. A partir das apresentações, os estudantes mudaram a percepção que tiveram no início do curso e reconheceram o potencial turístico da cidade, descobrindo coisas que nem eles mesmos sabiam.

O maior desafio, foi, portanto, a falta de recursos necessários para realizar as atividades propostas. Como ficamos em uma sala não convencional, não contamos com tv, datashow e aparelho de som e as condições do quadro eram precárias. Além

disso, tivemos dificuldades com a impressão de materiais, o que tornou o aparelho celular nossa principal ferramenta.

Para concluir, Freire (1996) diz que ensinar exige segurança, sendo, portanto, uma especificidade humana. Por vezes, a insegurança é algo comum entre os estudantes de licenciatura, e enfrentar a tão temida sala de aula, ainda mais quando se trata do ensino de línguas estrangeiras causa frio na barriga e medo. Foi possível viver esse processo de medo e superação, e essa é a importância de viver o estágio supervisionado, de aprender a fazer na prática. Depois de todas as aulas recebemos um feedback da preceptora, os pontos importantes da aula eram por ela destacados. O acompanhamento proporcionou segurança, que como apontou Freire (1996) é uma especificidade humana necessário à prática docente.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ciente da importância da prática de ensino na formação docente, pode-se afirmar que o saber proveniente da própria experiência na profissão, não só da sala de aula mas também o saber construído em todo espaço escolar, como aponta Tardif (2002), é um saber indispensável na formação do professor. Primeiro porque auxilia na formação profissional e curricular do estudante, e segundo porque o proporciona reflexões na ação docente, tornando o conhecimento teórico uma realidade.

As dificuldades foram várias; produzir material didático, pensar nas estratégias de ensino, até mesmo na própria dinâmica da escola, pois, devido ao calendário escolar e estadual, as aulas eram adiadas, isso fez com que atrasasse as unidades didáticas, atrasando também os conteúdos. Outro ponto negativo, foi o horário de aula, como os alunos estudam em horários opostos, depois do almoço eles já estavam cansados e não tinham mais disposição. Isto afetou no rendimento, sendo necessário, como já fora citado, repensar as estratégias e abordagens.

Em suma, ao final do curso foi um misto de dever cumprido e saudade, tanto por parte dos estudantes quanto dos residentes. A proposta do minicurso de início foi vista pelos estudantes como algo estranho, mas ao decorrer das aulas foram se adaptando às temáticas e progredindo, tanto na compreensão do tema quanto nos objetivos esperados, que foram a capacidade de comunicar-se de forma básica em

espanhol e a compreensão leitora e auditiva. Para obter esse resultado, as atividades foram fundamentais, pois trabalhamos com cada ponto acima destacado.

O PRP é sem dúvidas um divisor de águas para vida do acadêmico, possibilitando sua inserção na educação básica e os primeiros contatos com a realidade escolar. Visto que, a experiência adquirida não foi somente em sala de aula, mas com o corpo docente da escola, colaboradores, preceptora, direção e gestão escolar.

Destarte, esta pesquisa realizada através do PRP na escola-campo proporcionou uma reflexão acerca do saber fazer docente e contribuiu na formação dos residentes, uma vez que o discente poderá analisar e refletir sobre sua própria prática.

## 5 AGRADECIMENTOS

Por meio deste relato, agradeço a oportunidade concedida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e ao Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães por me proporcionarem essa experiência ímpar em ser Bolsista da Residência Pedagógica.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa/**

Paulo Freire. - São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura)

Gov.com. Ministério da Educação - Programa de Residência Pedagógica. Último acesso: 01/02/2024. Disponível em:

<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>

PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Maria Socorro Lucena; Estágio e docência: diferentes concepções; Revista Poíesis -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006

Porto Editora – prática no Dicionário infopédia da Língua Portuguesa. Porto: Porto Editora. [consulta 2024-02-01 01:19:18]. Disponível em

<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/pratica>



SCALABRIN, MOLINARI: **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas**; Revista Revistaunar – Volume 7, Número 1, 2013

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.